

## A arquitetura do espaço e dos afetos em *Cinzas do Norte*

Tamiris Tinti Volcean<sup>19</sup>

**Resumo:** O trabalho apresentado, que apresenta como objeto de análise a obra *Cinzas do Norte*, publicada em 2005, é considerado um recorte de um projeto de pesquisa mais amplo que se propõe a realizar um estudo do espaço na obra de Milton Hatoum, utilizando-se da toponímia, definida por Bachelard (1989) e revista por Borges Filho (2008), como fio condutor metodológico. De acordo com Borges Filho (2007), as teorias espaciais permitem que se diferencie o macroespaço do microespaço, sendo o primeiro relacionado às grandes delimitações espaciais ou regionais e o segundo restrito aos cortes realizados pelo narrador, os quais situam e localizam cenas, situações que demarcam os acontecimentos necessários para o desenvolvimento da narrativa e momentos específicos de cada personagem. Em *A poética do espaço* (1957), Bachelard faz uma incursão que parte da imagem da casa como topografia do nosso ser íntimo. Para o autor, há um sentido em considerar a casa como um instrumento de análise e reconhecimento de sonhos concretos e desejos imaginários. Neste caso, o enfoque é voltado ao estudo do microespaço, sobretudo às casas de família onde se desenvolve a relação íntima dos sujeitos e seus conflitos, na obra *Cinzas do Norte* (2005). Ao apresentar uma análise metafórica da casa destruída, tida como uma das obsessões da escrita de Hatoum, é possível associá-la ao encerramento dos ciclos formativos de suas narrativas, o que nos permite resgatar o conceito de *Bildungsroman*, e, sobretudo, conceituá-la como uma das bases estruturantes de uma possível fórmula hatouniana de narrar. Dessa forma, busca-se responder à questão relacionada aos impactos das descrições e transformações arquitetônicas da casa de família nas relações interpessoais e no desenvolvimento da formação das personagens que são elementos constitutivos da narrativa de *Cinzas do Norte*.

**Palavras-chave:** Cinzas do Norte; Milton Hatoum; narrativas amazônicas; toponímia.

Na obra *O Romance de formação* (2020), Moretti traça um amplo panorama do surgimento, auge e decadência deste gênero literário, iniciando o percurso com Goethe, passando por Jane Austen e Balzac. Ao longo de suas análises, demonstra que o discurso literário de autodesenvolvimento do protagonista não acontece sem se referir a discursos históricos, sociais e políticos de sua época, sendo o papel do contexto histórico central no processo de formação individual dos sujeitos.

---

<sup>19</sup> Doutoranda em Literatura Brasileira pela Universidade de São Paulo (USP), [tamiris.volcean@usp.br](mailto:tamiris.volcean@usp.br)

Compreender as crises, os acontecimentos históricos do período narrado e as alterações na expressividade cultural e social por meio dos elementos espaciais no transcorrer das décadas é fundamental para acompanhar a construção das personagens e da própria narrativa do manauara Milton Hatoum. O fato de o autor transpor para sua narrativa as questões sócio-históricas do tempo em que vive e do período abordado em sua obra é descrito por Georg Lukács, em *O romance histórico* (1955). Recorrendo ao conceito de *composição*, Lukács afirma que:

As crises históricas figuradas são componentes imediatos dos destinos individuais das personagens principais e constituem, assim, parte orgânica da própria ação. Desse modo, os elementos individual e sócio-histórico estão inseparavelmente ligados um ao outro tanto na caracterização quanto na condução do enredo. (LUKÁCS, p. 246, 2011).

Os três primeiros romances publicados por Hatoum, sendo eles *Relato de um certo Oriente* (1989), *Dois irmãos* (2000) e *Cinzas do Norte* (2005), podem, neste sentido e a partir de uma ampla perspectiva, ser lidos como romances de formação e desenvolvimento da região manauara em paralelo ao processo de formação de seus indivíduos, personagens principais e secundários. Em uma leitura contínua dos títulos, é possível notar, em certos trechos descritivos, as transformações espaciais e arquitetônicas de Manaus, espaço geográfico onde são ambientadas as narrativas supracitadas, sendo estas consideradas reflexos da mutabilidade do contexto sócio-histórico ao longo das décadas que compreendem os enredos.

Para a realização do percurso metodológico que possibilitou a obtenção dos resultados apresentados neste trabalho, delimitou-se à obra *Cinzas do Norte* o *corpus* submetido à etapa analítica, que, conforme apresentar-se-á mais detalhadamente, utiliza o conceito de toponálise como norteador teórico. Atentando-se para o regime de diálogo entre a formação individual dos sujeitos e as transformações espaciais, sociais e culturais do seu entorno a partir do enfoque nas representações e repetições simbólicas do espaço, é possível associar a imagem da casa de família desfeita ao encerramento dos ciclos formativos da narrativa em questão e, sobretudo, como será demonstrado nos resultados desta toponálise, conceituá-la como uma das bases estruturantes de uma possível fórmula hatouniana de narrar.

Em *Cinzas do Norte*, particularmente, o leitor é apresentado a diversas regiões, paisagens e ambientações da capital amazonense, que traduzem a segmentação socioeconômica de sua população. É preciso lembrar que o romance nos transporta ao contexto da implementação da Zona Franca de Manaus, durante o período ditatorial no Brasil. Há, portanto, um constante conflito entre tradição e progresso, o qual fica evidente quando são narrados episódios nos quais as transformações no espaço impactam, direta ou indiretamente, o destino das personagens.

A composição espacial e certos aspectos arquitetônicos das construções, sobretudo das casas, que são consideradas extensões materializadas de seus moradores, refletem, portanto, as dinâmicas de poder entre os personagens enquanto elementos constitutivos da narrativa.

### **A toponálise e a importância do espaço no romance de formação hatouniano**

De acordo com Bachelard (1989), o estudo do espaço na obra literária é chamado de toponálise, sendo esta, portanto, a teoria literária do espaço.

Apesar de aceitarmos a sugestão de Bachelard em relação à terminologia, divergimos do pensador francês em relação à definição. Por toponálise, entendemos mais do que o “estudo psicológico”, pois a toponálise abarca também todas as outras abordagens sobre o espaço. Assim, inferências sociológicas, filosóficas, estruturais, etc., fazem parte de uma interpretação do espaço na obra literária. Ela também não se restringe à análise da vida íntima, mas abrange também a vida social e todas as relações do espaço com a personagem seja no âmbito cultural ou natural (BORGES FILHO, 2008).

Borges Filho (2008) acrescenta ao conceito tradicional a camada da vida social e as relações da personagem em âmbito cultural ou natural, ampliando a conceituação para dois eixos distintos. O primeiro deles refere-se à análise centrada no macrospaço, que trata das relações estabelecidas entre os indivíduos e as regiões às quais pertencem, não necessariamente abrangendo aspectos da intimidade dos personagens.

O segundo eixo da forma de análise dos resultados compreende o microespaço, ou seja, aquele que delimita espacialmente as relações íntimas e familiares dos personagens. É justamente neste eixo que se pretende cumprir os objetivos propostos para esse trabalho, principalmente aquele destinado à identificação e associação simbólica da imagem da casa desfeita ao fechamento do ciclo formativo dos romances.

É preciso ressaltar que, neste microespaço, os movimentos de construção e desconstrução não são unicamente materiais e referentes à estrutura concreta da casa. Por se tratar da intimidade dos personagens, o construir-se e o desconstruir-se pode estar em um plano metafórico, possibilitando que, por meio da descrição espacial, seja também apresentadas as etapas de formação dos indivíduos, a partir de suas reações diante do contexto no qual estão inseridos.

### **O microespaço da casa destruída em *Cinzas do Norte***

As relações conflituosas existentes no núcleo familiar composto por Mundo, Alícia e Jano constituem um dos eixos centrais da narrativa do romance *Cinzas do Norte*. Por isso, quando

utilizamos o recorte do microespaço para a toponálise da obra, focamos, sobretudo, em como esses conflitos são refletidos na composição e estrutura da casa da família.

Mundo, que deseja ser artista, sofre com a opressão do pai autoritário. Jano, em contrapartida, mostra-se conservador e, coerente com seu posicionamento político e moral, anseia a todo custo conservar as estruturas sociais de forma a garantir a hierarquia de classes que o beneficia, assim como beneficiou seus antepassados. A partir dessas raízes, os choques antagônicos na relação pai e filho vão afetando todas as personagens do entorno e, conforme os conflitos intensificam-se, o palacete que abriga a família vai apresentando deteriorações. Até que, diante do esfacelamento dos laços familiares, Jano adoece e morre logo em seguida.

Nesse ápice da degeneração dos laços familiares e do desgaste das relações interpessoais, o microespaço no qual se desenvolve a narrativa familiar mostra, em sua destruição e consequentes ruínas, um reflexo do final deste ciclo conflituoso, marcado pela morte do patriarca.

A seguir, apresentar-se-á uma demonstração e, em sequência, uma análise preambular do microespaço desta narrativa hatouniana.

Fui atrás da carcaça de Fogo, não a encontrei. Outro esqueleto, muito maior, se destroçava e prometia virar ruínas. O palacete de Jano já estava destelhado, janelas e portas arrancadas. Vi pela última vez a *A glorificação das belas-artes na Amazônia* no teto da sala: com cortes de formão e marteladas os operários a destruíram. O estuque caiu e se espatifou como uma casca de ovo; no assoalho se espalharam cacos de musas, cavaletes e liras, que os homens varriam, ensacavam e jogavam no jardim cheio de entulho; pedi a um demolidor um pedaço da pintura com o desenho de um pincel. “Pode levar todo esse lixo”, disse ele, tossindo na poeira (HATOUM, 2005, p. 168).

Como o enfoque do microespaço está nas relações íntimas das personagens, utilizaremos uma imagem recorrente nas narrativas hatounianas, a da casa destruída, como norteadora das discussões, uma vez que, quando descrita, a destruição arquitetônica simboliza o término de um ciclo formativo do romance. Dessa maneira, quando Lavo, o narrador de *Cinzas do Norte*, depara-se com a mansão de Jano em ruínas, logo após a morte do empresário, percebe que chegara o fim de um período de autoritarismo e repressão, que sempre assombrara Mundo, o filho de Jano e amigo de Lavo. A casa desfeita, portanto, marca a ruptura da relação abusiva entre pai e filho.

As palavras utilizadas por Hatoum para descrever a destruição do palacete também refletem a violência simbólica que permeava as relações familiares em seu interior; cortes e marteladas desmantelaram a propriedade, tornando lixo tudo o que antes era visto como luxo e riqueza. A toponálise nos permite, portanto, compreender como as transformações dos espaços refletem o processo formativo das personagens, sendo elas protagonistas ou não, demarcando, a partir de

movimentos de construção e destruição, etapas do desenvolvimento físico, moral, psicológico, estético, social e político das mesmas.

## **Conclusão**

Em *A poética do espaço* (1957), Bachelard faz uma incursão que parte da imagem da casa como topografia do nosso ser íntimo. Para o autor, há um sentido em considerar a casa como um instrumento de análise e reconhecimento da alma humana, dos seus sonhos concretos e seus desejos imaginários.

Depois de tratar dos espaços íntimos, Bachelard realiza um movimento analítico que desloca a poética espacial, localizando-a sob a ótica da dialética do grande e do pequeno, do interno e do externo. A partir dessa jornada bachelardiana, é possível dizer que a leitura de *Cinzas do Norte* a partir de uma perspectiva espacial, com ênfase à descrição e ao uso de aspectos arquitetônicos como metáforas, conduz o leitor a um movimento semelhante àquele apresentando em *A poética do espaço* (1957), partindo da intimidade das relações interpessoais, restrita à casa de família, e chegando ao externo, por meio das relações entre os personagens e o mundo, que são refletidas nas dinâmicas de poder estabelecidas pela movimentação entre os espaços descritos na obra.

## **Referências bibliográficas**

- BACHELARD, Gaston. **A poética do espaço**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
- BORGES FILHO, Oziris. **Espaço e literatura: introdução à topoanálise**. Franca: Ribeirão gráfica e editora, 2007.
- HATOUM, Milton. **Cinzas do Norte**. São Paulo: Cia. das Letras, 2005.
- LUKÁCS, György. **O romance histórico**. São Paulo: Boitempo, 2011.
- LUKÁCS, György. **A teoria do romance**. São Paulo: Editora 34, 2009.
- MORETTI, Franco. **The way of the World: the Bildungsroman in European Culture**, New Edition, 1987.
- MORETTI, Franco. **O romance de formação**. São Paulo: Todavia, 2020.